

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILA SILVEIRA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO
DE ADOLESCENTES NO PARANÁ**

GUARATUBA

2021

PRISCILA SILVEIRA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Msc Ana Carolina Castelli da Silva

GUARATUBA

2021



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **PRISCILA SILVEIRA DA SILVA** - apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES NO PARANÁ**” para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 25 de novembro de 2021.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora Orientadora: Mestre Ana Carolina Castelli da Silva

Professora Mestre: Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

Professora Mestre: Karyna Brunetti Lucinda
Avaliadora

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES NO PARANÁ

SILVA, Priscila Silveira da¹

SILVA, Ana Carolina Castelli da²

RESUMO

O presente estudo tem como tema as 'reflexões sobre o impacto da pandemia na educação de adolescentes no Paraná'. O artigo inicia-se trazendo uma discussão sobre os métodos e tecnologias utilizadas durante a pandemia para promover o acesso à educação. Posteriormente é realizada uma análise das características do ensino remoto e da inserção das plataformas digitais no estado do Paraná. Um ponto abordado no artigo e de extrema relevância para o estudo trata-se da evasão escolar. O tema é recorrente na discussão sobre a educação de adolescentes, mas no contexto da pandemia se agravou ainda mais. Foi abordado as principais dificuldades encontradas pela escola, professores, alunos e família em relação ao ensino durante a pandemia. O estudo foi resultado de uma pesquisa bibliográfica que contou com o suporte teórico, conceitos e discussões dos autores em relação aos temas destacados, dados relevantes de como foram os impactos que a pandemia provocou. Ficou evidente como os desafios foram muitos e as desigualdades sociais ficaram ainda mais acentuadas. Os objetivos do estudo foram identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos para estudar na pandemia; descrever os principais motivos de evasão; pesquisar dados relevantes sobre a educação em época de pandemia do Covid-19 e por fim apresentar medidas propostas pelo Estado, para garantir a formação dos alunos da pandemia.

Palavras-chave: pandemia; ensino médio; ensino remoto; evasão escolar;

¹ Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba-Faculdade Isepe E-mail: priscila.ss.ped18@isepe.edu.br

² Professora e Orientadora do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba - Faculdade Isepe. Pedagoga, especialista em Tecnologias Educacionais e Mestre em Educação pela PUCPR. Email: ana.carolina.castelli.da.silva@isepe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação vem sofrendo um impacto significativo com a pandemia do coronavírus (COVID-19). Com base nas pesquisas, podemos perceber que o impacto foi muito grande para muitos estudantes, os quais essa pesquisa está direcionada.

Agravou-se com a falta de condições de alunos menos favorecidos, sem acesso à internet, falta de apoio familiar, por falta de tempo para auxiliar seus filhos ou por não terem conhecimento necessário para isso.

Em conjunto professores e alunos tiveram que adotar maneiras diferentes de ensino que fossem didáticas e eficazes, neste período de transformação. Muitos tiveram que superar problemas emocionais para lidar com o dia a dia em casa, pois sabemos que a realidade de estar em uma sala de aula com apoio profissional é bem diferente de ter que estudar em casa, sozinho com uma apostila que a escola proporciona, pais precisando trabalhar para trazer o sustento para casa, alunos sem acesso à internet para tirar suas dúvidas com seus professores.

Ainda tem o estresse de pais por não conseguirem ajudar seus filhos nas atividades escolares, causando abalo psicológico tanto para os pais como para filhos.

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada buscou compreender quais as dificuldades os adolescentes estão enfrentando durante a pandemia?

A expectativa é de que os professores são responsáveis pela didática de ensino e suporte aos alunos na aprendizagem escolar e os pais por acompanhar suas tarefas e exigir de seus filhos que as façam.

Entretanto, muitos pais se veem incapazes por motivos do dia a dia que impedem de auxiliar na produção de suas tarefas ou por serem analfabetos funcionais. Assim existe a dificuldade em dar o suporte que seus filhos teriam nas aulas presenciais com os professores auxiliando sua produção.

Algumas hipóteses podem ser pensadas, tais como a inclusão de apostilas adaptadas e personalizadas para cada aluno, partindo do princípio que cada indivíduo tem uma forma de aprendizagem diferente.

Outra proposta seria a implementação de atividades lúdicas ao invés de apostilas teóricas, para que os alunos sentissem motivação para realiza-las. Essas propostas poderiam conter a evasão escolar neste contexto tão atípico que enfrentamos.

Justifica-se o tema considerando a importância para o campo da educação, visto que vivemos um novo momento em relação ao ensino, onde uma das maiores preocupações é que os adolescentes não venham a evadir da escola antes de concluírem seus estudos.

O objetivo geral foi identificar os principais desafios de aprendizagem para os adolescentes durante a pandemia, tendo em vista que a maioria não tem acesso à internet e suporte tecnológico para os estudos.

A proposta da pesquisa também foi analisar qual será o impacto a longo prazo desse processo.

Os objetivos específicos estabelecidos foram: conhecer as práticas pedagógicas utilizadas na inserção do ensino remoto durante a pandemia; analisar os desafios e as formas didáticas adotadas pelos professores na pandemia e refletir sobre as práticas mais coerentes de ensino para os dias atuais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que consiste em buscar, reunir os dados de maneira explícita nos quais a análise será baseada em reflexões sobre o impacto da pandemia no processo de aprendizagem do ensino médio.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), A pesquisa bibliográfica tem por objetivo uma conexão entre o pesquisador e os materiais publicados.

Em uma pesquisa bibliográfica pode conter informações de artigos, livros, revistas, vídeos referentes ao tema, conforme cita o autor em seu livro: Para Lakatos e Marconi “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema do estudo” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 106).

Essa pesquisa tem como principal objetivo abordar a importância da interação social, e adaptar as condições de ensino na pandemia e apresentar maneiras de contribuir para o melhor desenvolvimento dos adolescentes que muitos foram atingidos pela pandemia no âmbito escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 METODOLOGIA E TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com Daros (2020), a interrupção das aulas devido ao Covid-19, foi declarada para assim estar preservando a saúde de todos. Buscando então que os alunos não saíssem prejudicados, foram adotados métodos de ensino e plataformas, pelo EAD (Educação a distância). As atividades remotas, no caso a distância mesmo que seja de uma forma temporária foram utilizadas rigorosamente, no momento de instabilidade, foi uma maneira adotada para alunos não estarem perdendo aula, assim não prejudicando no seu processo aprendizagem, pensando em causar um impacto menor na Educação (DAROS, 2020).

De acordo com Movplan (2021), com a pandemia a tecnologia se tornou mais frequente em nossas vidas, pois ela sempre existiu, porém agora cada dia mais está se tornando essencial. Com o distanciamento social o mundo tecnológico se tornou nossa principal saída, mesmo com os desafios se ganha uma ótima oportunidade para que as instituições escolares transformem seus métodos tradicionais para métodos interativos, (MOVPLAN, 2021). De acordo com dados de pesquisa do Instituto Data Senado, 4% dos alunos de escolar privadas e 26% de escolas públicas que estão nas aulas remotas não têm acesso à internet.

O referido estudo apresenta mais dados importantes, como por exemplo o uso do celular. Nas aulas o celular é responsável por 64% de uso por parte dos alunos e computador é utilizado por 24% dos alunos (MOVPLAN, 2021).

3.2 IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA PANDEMIA NO ESTADO DO PARANÁ

Conforme pesquisa apontada por Forster (2021), 1,38 milhão de estudantes entre 6 a 17 anos que evadiram as escolas na pandemia. Neste cenário o contexto escolar causou um disparo socioeconômico ainda mais claro, levando em consideração que, antes da pandemia, a índice de reprovação, abandono já era um problema. De acordo com a pesquisa ano passado cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tinham acesso à internet.

Consoante com Grupo Tiradentes (2021), com a pandemia o processo da tecnologia precisou ser implementado muito rapidamente, porém algumas instituições dispuseram muito investimento para conseguir acompanhar esse avanço, e nem todas as instituições de ensino tinham o suporte necessário para atender tanta demanda de alunos, tanto para instituições particulares como

principalmente públicas. O investimento em tecnologia foi fundamental para que as aulas não fossem totalmente paralisadas.

Outro desafio também foi fazer com que o corpo docente se adaptasse à nova rotina de aulas remotas para que os estudantes não saíssem prejudicados, entretanto, sabemos que alguns alunos ficaram sem acesso ao ensino, pela falta recursos tecnológicos, como computador, celular entre outros como, por exemplo, a ajuda e incentivo familiar. A pesquisa mencionada apresenta que muitos jovens já possuem uma forma de pensar diferente das crianças, e acabam se sentindo na obrigação de ajudar sua família no sentido financeiro (GRUPO TIRADENTES, 2021).

Conforme a Revista Redação (2020) destaca que é muito difícil que os professores sejam substituídos em sala de aula num período breve de tempo, porém os instrumentos digitais gratuitos estão sendo os melhores meios de comunicação para os estudantes nesse período de Pandemia. Surgiram muitas possibilidades para colaborar com o ensino, para que eles não estacionassem no aprendizado, levando em consideração que o cenário escola e professor não substitui o estudo em casa. Porém, em meio a pandemia, todos tiveram que se adaptar a um “novo normal”, que por meio de aulas online, para assim dar continuidade ao ensino aprendizagem (REVISTA REDAÇÃO, 2020).

Segundo a Agência de Notícia do Paraná (2020), o Governo do Estado do Paraná proporcionou vários projetos que envolvessem a tecnologia nas escolas, a secretaria da Educação e do Esporte elaborou projetos para que professores e alunos fossem sensibilizados com efeitos positivos, isto desde de 2019. Inovaram com o aplicativo Escola Paraná, uma ferramenta online que o aluno pode ver seus horários, notas, agenda estudantil entre outros. Este aplicativo traz a possibilidade para que os professores façam a chamada, possam colocar conteúdos, ter um acompanhamento de cada aluno. Os pais também têm acesso, avisos, alertas de quando seu filho falta a aula online.

Conforme Undime (2021) as principais estratégias adotadas pelos professores e instituições de ensino na pandemia foram em ordem crescente de materiais mais utilizados, com 95,3 % o material impresso, que são as apostilas disponibilizados pela escola, com 92,9 % as orientações pelo WhatsApp, com 61,3% as vídeo aulas gravadas pelos professores, 54,0% as orientações online disponibilizadas, chats ou reuniões de aplicativos, 22,05% plataformas educacionais,

21,03% vídeo aulas online ao vivo, 4,1% as aulas ministradas pela TV em horários disponibilizados pelas emissoras (UNDIME, 2021).

De acordo com a Agência de notícia do Paraná (2020), devido ao decreto de fechamento das escolas a Secretaria do Estado da Educação e do Esporte não teve outra opção senão incentivar o processo de evolução tecnológica na rede estadual. A partir disso foi implementados o aplicativo que proporciona aos alunos a jornada remota, capaz de manter aproximadamente 1,07 milhão de alunos em aulas virtuais mesmo com as escolas fechadas. De acordo com o Secretário de Educação Renato Feder, a busca de uma solução eficaz para que os alunos não ficassem sem aula ocorreu extremamente rápida no Governo do Estado do Paraná, isso fez com que o Paraná ficasse em posição de destaque em relação dos outros Estados do Brasil.

Ainda de acordo com o Secretário, esses processos já faziam parte dos planos, no entanto era para acontecer à longo prazo, porém com a Pandemia o Governo do Estado agilizou o processo.

A Secretaria da Educação previa a implantação de novas ferramentas que iria auxiliar os alunos durante a pandemia. Essa ferramenta prometia basear-se no sistema de inteligência artificial para ajudar no ensino sobre temas relacionados a produção de texto, correção ortográfica e concordância da redação produzida pelo aluno.

A partir dessa nova forma de ensino e com o auxílio da Plataforma, a Secretaria da Educação foi pioneira em incentivar outras ferramentas como sistema de vídeo chamadas, tornando as aulas mais dinâmicas (AGÊNCIA DE NOTÍCIA DO PARANA, 2020).

3.3 PROBLEMAS DO ENSINO REMOTO

De acordo com Cabral e Costa apud Daros (2020, p. 50-51):

as principais práticas adotadas aos alunos na inserção do ensino remoto foram as aulas modalidade EAD, com auxílio da tecnologia para ministrar suas aulas, os professores tinham sua própria voz e corpo, com auxílio de aparelhos tecnológicos, como computadores, celulares entre outros, para transmissão dessas aulas.

Um dos desafios enfrentados foi a adaptação dos alunos e professores, pois tiveram que se integrar a um mundo totalmente dependente da tecnologia por ser o único meio de haver uma comunicação mais próxima possível. Assim, muitos

professores que não tinham muitas habilidades para lidar com a tecnologia tiveram que se reinventar, aprender, buscar ajuda para que conseguissem ministrar uma aula de qualidade.

Foi muito comum ouvir algumas queixas de alguns professores, falando que “Ninguém espera por isso”, “não tivemos prepara para isso”, “trabalhar com ferramentas digitais não é fácil” (Cabral e Costa apud Daros, 2020, p.51).

Com algumas destas falas, podemos perceber que é um apelo por ajuda, e se todos se sentissem mais apoiados se sairiam melhor nessa mudança. A palavra mudança, foi o que mais teve nos discursos dos professores. O COVID-19 não apenas acabou com a vida de muitas pessoas, gerou também uma quebra de paradigmas, acabou mudando muitos episódios na área educacional, mudando então muitos profissionais que hoje não serão mais os mesmos. Nada será como era.

Segundo Ribeiro e Sousa apud Daros (2020) o desafio principal também foi a falta de acesso à internet de boa qualidade, ressaltando a triste desigualdade social que enfrentamos.

Os estudantes que ficaram no isolamento social tiveram que encarar vários problemas no que se refere a própria condição que o indivíduo passa dentro de sua casa. Falta de saneamento básico, comida, energia elétrica, falta de estrutura familiar. Além disso a falta de atenção e um ambiente tranquilo para estudar também foram dificuldades encontradas pelos alunos adolescentes.

Alguns pais com baixa escolaridade não conseguiram acompanhar seus filhos nas tarefas, pois seu conhecimento é básico, outros não tinham tempo, trabalhavam muito e só chegam à noite em casa, muitas vezes sem energia para dar a devida atenção aos filhos.

3.4 A EVASÃO DE ADOLESCENTES DA ESCOLA

De acordo com Bezerra (2020), a evasão escolar se dá quando o aluno para de frequentar as aulas. Causas como afastar-se por algum motivo pessoal, ou porque precisa trabalhar para levar sustento para dentro de casa são comuns neste contexto. Este impasse é muito comum no Brasil, os principais afetados são alunos do Ensino Médio.

As causas variam dependendo do nível do ensino, pois a distância é um dos fatores que elevam a evasão escolar, porém no ensino médio a falta de interesse é um fator que deixa muito claro o porquê alunos evadem.

Uma outra circunstância é a situação financeira, muitas vezes alunos param os estudos por necessidade, para ajudar os pais ingressando no mercado de trabalho para aumentar a renda familiar ou às vezes são incentivados pela família a deixarem a escola para trabalhar.

Em outros casos param por sua conta própria para conseguirem independência financeira. Um outro tema bastante comum nos dias atuais, e que contribui para a evasão, é o bullying e cyberbullying, que desestabilizam e afetam a autoestima dos alunos no espaço escolar (BEZERRA, 2020).

Segundo Ávila (2021), já era recorrente os motivos pelos quais os alunos evadiam da escola, a COVID-19 veio para agravar ainda mais esse problema com a dispensa das aulas. De acordo com a pesquisa que foi publicada pela UNESCO, em 2018, os países com uma baixa renda, o índice de evasão dos estudantes entre 15 a 17 anos é de 59% já nos países mais desenvolvidos é de 6%. A quantidade de alunos que não concluem sua escolaridade no Brasil é gigante (UNESCO, 2018).

Conforme publicado na revista Nova Escola (2021), o Ensino Médio já era alvo de dificuldade da aprendizagem, já tinha um alto nível de evasão escolar, muitas vezes por conteúdos que fugiam da realidade do cotidiano do aluno, por falta de acesso à internet, problemas relacionados a classes sociais, desigualdade, entre outras.

Mesmo com a volta gradativa das aulas ainda tem muito trabalho para com os danos causados com a pandemia, não será fácil retomar as aulas de onde pararam, pois nem todos os alunos conseguiriam acompanhar as aulas remotas (NOVA ESCOLA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre os impactos que a pandemia COVID-19 trouxe para os alunos adolescentes. Segundo Janosz, et al (2008), recentes pesquisas apontaram que estudantes mais comprometidos têm menor probabilidade de abandonar os estudos (JANOSZ et al, 2008). A falta de interação diária entre estudantes, amigos e professores durante a pandemia gerou sentimentos de solidão e abandono entre os jovens. Com isso, somado às

dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino remoto, o empenho diminuiu e em consequência, aumentou o abandono e a evasão escolar (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020).

De acordo com a pesquisa da Unesco-UIS (2018) um dos impactos que a pandemia ocasionou foi a evasão, tema já característico no ensino médio, e um grande desafio no Brasil. Cada dez estudantes que iniciam essa etapa, menos de sete concluem os estudos. Entre os jovens de menor condição financeira, apenas quatro em cada dez concluem o Ensino Médio. Em outra vista, tratando-se dos jovens de melhor condição, nove de cada dez estudantes têm o certificado da última etapa da educação básica. (UNESCO-UIS, 2018).

A principal preocupação é o aumento em grande escala da evasão escolar, que pode ser ainda maior entre os estudantes do Ensino Médio nesta pandemia. Fatos prévios de crises que envolveram o fechamento das escolas, como desastres naturais e outras pandemias, mostraram ter impactos negativos nas taxas de frequência, abandono e evasão escolar (LEE, 2020).

O governo brasileiro através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, anunciou o estado de emergência em escala nacional, o qual provocou a adoção urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública. Essas medidas caracterizaram-se pelo isolamento social, forçando, gradativamente, o país a reformular mecanismos singulares de desenvolvimento de atividades em diferentes áreas. Na área de educação, em particular, houve dispensa das aulas presenciais e, em seguida, a reinvenção do regime escolar (BRASIL, 2020b).

Após sancionamento da lei, as escolas recorreram aos mecanismos dos primórdios da geração tecnológica, sendo eles as aulas emitidas pelo rádio e televisão e mais tarde as redes sociais baseadas pelas páginas da internet e aplicativos dos dispositivos para oferecer aulas. As aulas eram sediadas por intermédio das plataformas digitais, e/ou por apostilas que eram distribuídas nas escolas. Em contrapartida, alguns estudantes e seus familiares, tendem a apresentar reclamações em termos da falta de acesso à internet por ser menos favorecidos que foram os mais afetados em relação à pandemia (DE LIMA e TUMBO, 2021).

Porém, em contrapartida, Bessa (2021) diz que a tecnologia facilita o ensino aprendizagem, pois crianças e adolescentes que já nasceram no meio da tecnologia têm mais facilidade para se concentrar e realizar as atividades, não podemos querer

que estudantes aprendam como a metodologia antiga, a educação evolui a cada ano.

Destacando algumas tecnologias, como redes sociais, games, aplicativos que já estão implantados na vida dos estudantes de hoje, precisamos usar dessas ferramentas um meio de chamar a atenção de crianças, jovens e adultos. Fica claro com isso que o desafio não é a ferramenta e sim o acesso para implementar essas práticas. Importante ressaltar que, no Paraná, as escolas tiveram auxílio do Governo e propuseram formas diferenciadas para alcançar os estudantes e assim promover o acesso à educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados e das reflexões sobre o impacto da pandemia na educação de adolescentes algumas questões ficam evidentes. A primeira diz respeito à implantação das tecnologias na educação e do ensino remoto. Muitos foram os desafios, para a escola, para os professores, alunos e as famílias.

Um ponto importante a ser ressaltado é em relação ao acesso à internet. Apesar de haver investimento por parte do governo e das escolas para disponibilizar as aulas, hoje vivemos ainda tempos de grande desigualdade social, onde uma parcela grande da população ainda não tem acesso à internet.

A pandemia trouxe um novo movimento escolar, um novo modelo de aula, novas práticas, um momento de adaptação e a percepção de que não se aprende apenas em sala de aula presencial. Ou pelo menos agora sabemos que não se deve aprender apenas no presencial.

As aulas remotas foram um desafio tanto para o professor como para o aluno. O Estado, os governos realizaram uma mudança antecipada, visto que já estava nos planos trazer a tecnologias para o âmbito escola, porém precisaram adiantar esse processo.

A evasão entre os jovens cresceu bastante neste contexto, alguns jovens tiveram que ajudar em casa, e a escola acabou ficando para segundo plano.

Apesar de todo impacto causado, os desafios foram lançados. A esperança é que possamos alcançar uma educação promissora com engajamento, onde nenhum obstáculo comprometa a educação de qualidade. Que o acesso a tecnologia seja um ponto positivo para promover a educação e a cidadania.

REFERÊNCIA

AVILA, Alynni Ricco. **Evasão escolar e pandemia: quanto pior, pior.** *Jornal da Universidade* 1 de abril 2021. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/jornal/evasao-escolar-e-pandemia-quanto-pior-pior/>> Acesso em: 28 de setembro de 2021.

BEZERRA, JULIANA. **Causas da Evasão Escolar.** 10 de agosto 2020. Disponível em :< <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>> Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BESSA, Leticia. **Entenda a importância das tecnologias como ferramentas de aprendizagem.** Março de 2021. Disponível em: < <https://educacao.imagine.com.br/tecnologias-como-ferramentas-de-aprendizagem/> > Acesso em 28 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N.º 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Diário Oficial da União: seção I, edição 24-A, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm> Acesso em :15 de abril de 2021.

DAROS, Thuinie. **Impulsiona uso de metodologias ativas do ensino a distância.** Março de 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas>> Acesso em 30 de setembro 2021.

FORSTER, Paula. **Pandemia aumenta Evasão Escolar.** São Paulo: janeiro, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/> > Acesso em: 10 de agosto de 2021.

GRUPO TIRADENTES. **Estudo revela crescimento da evasão escolar cresce durante a pandemia.** Maio de 2021. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/estudo-revela-crescimento-da-evasao-escolar-cresce-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

JANOSZ, Miche; ARCHAMBAULT Isabelle; MORIZOT Julien e PAGANI Linda S, 2008. Trajetórias de engajamento escolar e suas relações diferenciais de previsão com o abandono, publicado na revista **A Sociedade para o Estudo Psicológico de Questões Sociais.** Disponível em: < <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1540-4560.2008.00546.x> > acesso em: 20 de maio de 2021

LAKATOS Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. – 7 Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

LEMANN Fundação. **Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias.** Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_onda2_amostra-

nacional_14_07-Divulga%C3%A7%C3%A3o-IS-FL.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2021.

LEE, Changha, 2020. **Rise from the Ashes: Como os sistemas de educação devem se adaptar e se transformar durante e depois do COVID-19, Enfoque Educación, BID**, 9 julho 2020. Disponível em: < [https:// blogs.iadb.org/education/en/risefromtheashes/](https://blogs.iadb.org/education/en/risefromtheashes/) > acesso em 23 de maio de 2021

LIMA, Anderson Quirino Oliveira de; TUMBO, Dionísio Luís. Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia. 2021. **REVISTA FACULDADE FAMEN**. ISSN 2675-0589, 2(1), 141 - 151. Disponível em: < <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a14>> acesso: em 16 de maio de 2021.

MOVPLAN. **A importância da tecnologia na educação durante e depois da pandemia**. Janeiro 2021. Disponível em: <<https://movplan.com.br/blog/a-importancia-da-tecnologia-na-educacao-durante-e-depois-da-pandemia/>> Acesso em 30 de setembro de 2021.

NOVA ESCOLA, **Ensino Médio na pandemia: Como recuperar a aprendizagem**. Agosto de 2021. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/20615/ensino-medio-na-pandemia-impactos-e-caminhos-para-recuperar-a-aprendizagem?gclid=CjwKCAjwhuCKBhADEiwA1HegORbvIKLQGWOU1yaxPmloc937WDZytsed67UYhIASBmNDfY-zrS3-7hoCFrEQAvD_BwE> Acesso em 27 de setembro 2021.

PARANÁ, governo do Estado **Uso de Tecnologia faz do Paraná destaque em modernidade na Educação**. Agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=108336> > Acesso em: 30 de setembro de 2021.

REDAÇÃO, educação. **As plataformas que educadores estão usando para as aulas online**. Julho de 2020. Disponível em: < <https://revistaeducacao.com.br/2020/07/02/educadores-aulas-online/> > Acesso em: 29 de setembro de 2021.

UNDIME, 2021. **Desafios e aprendizagens em um ano de pandemia**. Março de 2021. Disponível em: < <https://www.cenpec.org.br/noticias/desafios-e-aprendizagens-em-um-ano-de-pandemia> > Acesso em 01 de outubro de 2021.